



O CONTEXTO MUSICAL E SOCIAL DA SANFONA NO NORDESTE DO BRASIL

LUCAS CAMPELO DO NASCIMENTO

EIXO: 17. MÚSICA (ENSINO DA MÚSICA, PRODUÇÃO MUSICAL)

Eixo 17: Musica

RESUMO: Esse artigo é um recorte da pesquisa de mestrado intitulada “Os processos de aprendizagem musical de Dominginhos na sua prática da sanfona”/UFBA. Para a compreensão da história da sanfona e seu contexto no nordeste do Brasil, o artigo faz uma retrospectiva no tempo para mostrar alguns dos contextos em que a sanfona se originou e se desenvolveu. É um estudo bibliográfico que toma como fonte pesquisas desenvolvidas por Hermosa (2013). Oliveira (1991), Rugero (2012) Vieira (2006). Nas considerações finais revela a história da trilha percorrida por esse instrumento, suas características nas mais diversas culturas desde sua origem e dá um tom da significação e importância da sanfona no contexto do nordeste do Brasil.

Palavras-chave: História; Sanfona; Nordeste brasileiro.

This article is part of a research master's titled "The music learning processes of Dominginhos in his Concertina practice " which is being developed in UFBA. Firstly, to understand the history of the accordion and its context in northeastern Brazil, we need to travel in time and discover what were the contexts in which it originated and developed. It is a bibliographical study that takes as its source research developed by Hermosa (2013). Olive (1991), Rugero (2012) Vieira (2006). In the final considerations, this article reveals the trail this instrument has traveled, its characteristics in various cultures since its origin and give a tone of significance and importance of accordion in the context of northeastern Brazil.

Key Words: History; Accordion; Brazilian Northeast

INTRDUÇÃO

A relevância da discussão apresentada neste artigo está em contextualizar o percurso histórico que gerou a significação social da sanfona, e da música tocada pelos sanfoneiros do nordeste do Brasil, em sua grande maioria, iniciada e aprendida na relação sociocultural com outros músicos em ambientes não formais de aprendizagem. Nesse sentido, o artigo faz uma retrospectiva no tempo para mostrar alguns dos contextos em que a sanfona se originou, se desenvolveu e como ampliou sua expressão musical, também revelando algumas características do processo de aprendizagem desses sanfoneiros.

O artigo baseia-se num estudo bibliográfico que toma como fonte as pesquisas desenvolvidas por Hermosa (2013).

Oliveira (1991), Rugero (2012), Vieira (2006) e traz uma breve explanação sobre as raízes históricas do acordeom, instrumento musical chamado no nordeste do Brasil de sanfona, bem como sua popularização pelo mundo, além de uma descrição estrutural e sua presença na cultura brasileira.

As Origens da Sanfona

Esse instrumento musical que chamamos de sanfona, no nordeste do Brasil, de teclado e de palhetas livres[i], possui vários nomes por todo o mundo[ii]. Observando o seu princípio de produção sonora básico de palhetas livres, podemos traçar semelhanças e um parentesco, segundo Hermosa (2013) com o primeiro instrumento musical detentor do mesmo princípio sonoro chamado de órgão de boca do sudeste da Ásia. Nesse caso estamos apenas encontrando uma de suas vertebbras centrais desse corpo que foi se modificando, se estratificando, incorporando outros elementos no decorrer de seu caminho, e a depender desses elementos e seus variantes é que nasceu essa família de instrumentos: aerófonos com um duas seções de teclas e/ou botões e um fole no meio.

Na história desses instrumentos de boca, o que mais aparece ligado a origem da sanfona é o Tcheng[iii]. Acredito que isso se deva porque esse foi o instrumento que mais obteve êxito ao chegar na Europa. Segundo Hermosa (2013) o Tcheng é levado para Rússia ocidental pelos Tártaros[iv], e teria Marco Polo o levado a Itália por volta do ano de 1300[v]. No decorrer do tempo, muitos tratados, pesquisas completas sobre o Tcheng foram sendo desenvolvidas e trazidas da China[vi] demonstrando assim o interesse e curiosidade pelos mecanismos desse instrumento. Desse modo, observando esses experimentos e pesquisas sobre o Tcheng, o Ocidente foi capaz de desenvolver uma estrutura para o agrupamento de uma dúzia, até centenas de palhetas em um pequeno instrumento portátil, o que demonstra uma verdadeira significação para a história da sanfona.

No entanto, ainda não podemos dizer que até aqui já existia a sanfona, mas passamos a encontrar uma estrutura onde as palhetas já podiam ser fixadas em algo. Nesse momento, é que em 1821, na Alemanha, Buschman[vii] cria um *Harmônica de mão* ao conseguir construir uma estrutura onde palhetas livres, metálicas afinadas e fixadas numa placa formando uma escala, gerava som através do sopro. Nesse momento ainda nos perguntamos onde estão o fole e os botões do acordeão?

Em 6 de maio de 1829[viii], Cyrus Demian patenteia um brinquedo com um fole entre duas caixas, onde em uma dessas havia 5 chaves, ou botões, que quando pressionadas individualmente pelo executante mais o ar gerado do fole, soava um acorde. Desse modo surge o nome acordeão. Apesar de Demian ser creditado pela invenção do acordeão, há indícios de que um instrumento com a mesma estrutura já existia datado de 1820[ix].

No entanto, independente do verdadeiro momento do surgimento do acordeão, é a partir da patenteamento de Demian que esse instrumento não para mais de evoluir e se modificar até aproximadamente 1959 quando surge o sistema conversor. Dentre o surgimento dos registros[x] ao sistema conversor do acordeão final em 1959 realizado por Vittorio Mancini, que a titulação e crédito por cada modificação e ou surgimento de um novo acordeão foi sendo realizado, por cada novo inventor criando e recriando.

As Marcas de Sanfona e suas Histórias

Na construção do acordeão existe uma hierarquia em relação a qualidade e capacidade de cada instrumento, ou seja, apesar de todos serem de uma marca, existe aqueles modelos superiores e inferiores. Sendo assim, chegamos a um entendimento para quando formos observar o nascimento das marcas matrizes de sanfona. Outra característica importante é o nome de cada marca de sanfona, onde este era herdado pelo sobrenome da família de seu inventor.

Como é o caso da marca alemã Hohner, onde, no sul da Alemanha, o seu inventor e relojoeiro Matthias Hohner inicia a produção de harmônicas e logo depois de acordeões[xi]. A marca Hohner até a atualidade é uma marca conceituadíssima no mundo musical, além de ser muito prestigiada por vários instrumentistas.

Dentre algumas marcas, as mais importantes são oriundas da Itália. Dentre as mais famosas estão a Victoria, Borsini, Zero Sette, Dallapé, Scandally, e Paolo Soprani. Esta última que possui uma história que em muito retrata como se davam o encontro desses prováveis artesãos, marceneiros, relojoeiros com esse instrumento trazido por transeuntes que passavam pelas suas casas no campo, onde alguns se encantavam por aquela caixa sonora, o acordeão, muitas vezes ainda rudimentar provavelmente do modelo ainda feito por Demian e terminavam comprando(troca de mercadorias, escambo) de alguma forma o instrumento e depois deviam desmontar para estudar e conhecer seu

funcionamento.

Além da cidade de Castelfidardo na Itália, também existiam outros centros de pequenas indústrias de acordeões pelo mundo, dentre elas estão Paris(França), Klingenthal e Trosingen (Alemanha), Tula (Rússia). O acordeão assim como a concertina[xii] tiveram uma aceitação imediata, sendo que podemos observar culturalmente a presença desses instrumentos mais fortemente nas áreas rurais de suas sociedades, participando de festas populares e religiosas, servindo e compondo as trilhas sonoras do povo nas mais diversas situações e nas composições de suas tradições. Também é preciso destacar que a concertina fez muito sucesso entre os marinheiros ingleses e da Grã-Bretanha em geral. Dessa aceitação generalizada, o auge da exportação de acordeões da Itália foi entre a década de 1950 e 1960, refletida no Brasil pelo auge dos métodos de acordeão e ensino obrigatório nas escolas que infelizmente não duraram mais de uma década.

A Chegada Do Acordeão no Brasil

Apesar de termos a sanfona como um instrumento que em muito representa a cultura musical do país, em todas as regiões por onde compôs seu espectro de atuação, a característica mais importante que podemos dizer ser genuinamente nacional é a representatividade musical criada pelos músicos brasileiros. Identidade musical brasileira esta, construída pela miscelânea entre a polka, valsa, schottish, dentre outros estilos musicais em contato com a realidade, contexto cultural e inspiração do povo brasileiro.

O Acordeão chega no Brasil no século XIX pelos imigrantes, principalmente, italianos e alemães que ficam concentrados em sua maioria nas regiões dos estados de Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul, como nos afirma RUGERO(2006):

a sanfona teria desembarcado um pouco antes, junto com os imigrantes alemães, que chegaram ao sul a partir de 1845. Em 1851, desembarcam no Brasil os “brummer”, como eram chamados os cerca de dois mil soldados alemães, que foram contratados para a guerra contra o ditador argentino Manoel Rozas. Desde esta época até as primeiras décadas do século XX, era muito comum entre os militares alemães o uso de sanfonas.

Quando observamos a colonização do sul do Brasil muito claramente podemos notar as influências europeias na cultura nacional, onde encontramos inúmeras comunidades italianas, alemãs, dentre outras. Influências essas que modelam e inserem na brasilidade os costumes, as tradições no dia a dia dessas nações estrangeiras e formam esse Brasil plural. Desse modo, as danças, os gêneros musicais também entram e formam a cultura musical do local, além de seus instrumentos musicais passarem a ser os instrumentos dessa populações que em determinado momento também vai criar sua identidade musical se manifestando perante a sociedade.

Já no nordeste brasileiro, há indícios históricos e culturais que apontam para outros caminhos. Na história do Brasil, o processo de povoamento do interior do nordeste, principalmente a região do sertão, tem predominância da presença portuguesa, emigração essa que foi realizada em diversos fluxos, e que na segunda metade do século XIX até meados do primórdios do século XX eram da metade norte de Portugal, onde o acordeão diatônico era extremamente popular. Podemos observar também outras influências ibérico-mourisca na formação da cultura sertaneja como quando encontramos as violas, os aboios, a rabeca, as formas vocais dos romances medievais, elementos do artesanato do barro, e as cantigas de romarias que em Portugal são chamadas de benditos.

Além das influências culturais herdadas dos colonizadores, quando a sanfona chega no nordeste ela sofre um grande modificação em sua afinação, o que gera características diferentes entre a cultura musical nordestina e a do sul. Enquanto que no sul a afinação se deu por escalas diatônicas, no Nordeste a afinação se deu por escalas cromáticas, o que gerou uma maior diversificação melódica, permitindo a execução de músicas com melodias e harmonias mais complexas, como por exemplo o choro. Tudo isso devido a esse cromatismo herdado dos afinadores informais, que faziam ajustes dos materiais, promovendo adaptações e que desenvolveram uma competência não formal para afinar e consertar seus foles.

A Sanfona para o Nordeste

Podemos afirmar que a sanfona faz parte do nordestino assim como a rachadura do chão vermelho castigado pela seca, da vegetação acinzentada pela falta de água, que de verde só tem o brilho da algaroba, que transforma-se em uma só coisa com esse chão. O que aconteceu no nordeste não foi diferente das outras sociedades que tiveram a sanfona em seu seio cultural, pois do mesmo modo que em outras culturas a sanfona tem um papel social e se faz presente na

tradição musical, nos momentos mais diversos do cotidiano do nordestino, como nos afirma Vieira (2006):

Nessa tradição, tais homens(sanfoneiros) desempenham relevante papel, animando, sobretudo em contextos rurais, mas também na cidade, festas de casamento, batizado, aniversário de alguém ou alguma instituição, e, nos tempos atuais, as “festas dos idosos”, além de outras, cujo móvel é sempre a vontade de alegrar, de brincar.

A sanfona é um instrumento do povo, historicamente é a sanfona que embala a dureza daquele pequeno agricultor que parece absorver, em sua maioria das vezes, uma grande dificuldade financeira, as dificuldades do sertão, somatizados pelas altas temperaturas do sol e quando se encontra com a sanfona respira aliviado.

Dentro de toda essa história existe um personagem, uma entidade que foi o maior responsável pela divulgação, exaltação e valorização da sanfona no cenário brasileiro, o rei do baião, Luiz Gonzaga. No Nordeste do Brasil, falar de sanfona e não falar de Luiz Gonzaga é falar das estrelas sem falar do universo. Este foi o artista, cantor, sanfoneiro, ator, compositor que mais valorizou e enalteceu suas origens, seu povo nordestino, carregando uma sanfona no peito e seu gibão[xiii]. Em suas mais de 500 composições, suas principais temáticas eram o homem, sua terra e sua luta. Foi um artista que ultrapassou quatro décadas de movimentos musicais onde sempre sustentou a bandeira de seus estilos musicais, sempre se fortalecendo e buscando a formação e construção da identidade de seu povo do sertão brasileiro. Sendo a sanfona o seu instrumento musical, seu instrumento de luta, sua manifestação cultural, criou assim a representatividade da sanfona no imaginário dos sertanejos onde esse instrumento faz parte de toda essa teia de valores e significados.

Traçada pela tradição da oralidade, o ensino-aprendizagem da sanfona no nordeste brasileiro também apresenta essa característica em seu desenvolvimento entre seus sanfoneiros. Em sua grande maioria, a história se repete onde esse aprendizado oral é transmitido dentro da família, de geração em geração pela hereditariedade entre pais e filhos. Onde muitas vezes os espaços de aprendizagem eram muito variados e se davam nos momentos de tocar em conjunto, nas rodas de música ao luar do sertão, com outros parentes que por ventura também tocassem, as vezes se iniciando com outros instrumentos pra depois passar para a sanfona, caracterizando assim uma naturalidade temporal nesses espaços de troca de percepções de vida e musical. Sendo assim, com Luiz Gonzaga, o Rei do Baião, a história não seria diferente, como nos mostra Oliveira (1991 , p. 121):

A escola de Luiz Gonzaga foi o seu lar, foram as festas, quando acompanhava seu pai – o velho Januário-, respeitado tocador de harmônica de oito baixos, do Riacho da Brígida, no Exu, em Pernambuco, e cuja fama se estendia por 40 léguas de beijo. Educou seu ouvindo quando Januário consertava os instrumentos de fole e ele, garoto de calças curtas e pés descalços, sonhava, como toda criança, um delírio onírico de miragens, em aconchegar uma sanfona como quem abraça, a bela amada, e apertar-lhe as fibras do coração para que ela chorasse, gemesse, soluçasse todos os sons e notas musicais entoados no Sertão.

Desse modo, observamos algumas características que traçam essa aprendizagem de Luiz Gonzaga, espelhada no convívio com o dia a dia e profissionalismo de seu Januário, além da significação e representatividade da sanfona na estrada da vida desse sanfoneiro. Caminhos esses que se encontram e se cruzam com a grande maioria dos nordestinos estudam, aprendem e buscam na sanfona o acalento da alma traduzido em música.

CONCLUSÃO

A sanfona, o nordeste, e a história se encontram, se cruzam e seguem adiante em seus caminhos. Primeiramente como acordeão, tendo suas origens na Ásia nos órgãos de boca, chegando à Europa para se desenvolver através da criatividade e curiosidade das mãos dos luthiers, até se transformar nesse instrumento orquestral que chamamos de sanfona no nordeste do Brasil.

Em cada nicho sociocultural seus personagens, composto por luthiers, afinadores, cantadores, sanfoneiros e seus contextos, construíram e compuseram as melodias em seus momentos de interação social que entrelaçaram as memórias afetivas de seu povo. Podemos afirmar que a sanfona está diretamente enraizada nas tradições culturais do povo do campo, e seu caminhar expandiu se aos centros urbanos, refletindo assim sua versatilidade e de seus executantes.

A sanfona está amarrada ao corpo do sanfoneiro, suas frequências sonoras vibram todo o seu corpo e consequentemente o coração de quem a executa. Dessa forma, traduz a alma do sanfoneiro a cada nota refletida, executada e sentida, traduzindo em melodias suas tristezas, alegrias, sonhos e lembranças.

[i] Instrumentos de palheta livre são instrumentos musicais aerofones, ou seja, cujo som é produzido pela vibração de palhetas dentro de uma fresta. São instrumentos de palheta livre, o Tcheng, a gaita, o acordeão, a concertina, o bandoneon, o harmônio, entre outros. _ http://pt.wikipedia.org/wiki/Palheta_livre.

[ii] No Brasil possui alguns nomes, os mais comuns são *Sanfona* no nordeste e no sul de *Gaita*. Na Itália *Fisarmonica*, Na Alemanha *Akkordeom*, Na França *Accordeón*, variando apenas pela singularidade do idioma

[iii] O Tcheng é um antigo instrumento chinês de palhetas livres, inventado acerca de 4700 anos. Era uma espécie de órgão de boca cujo o formato lembrava um fênix, e era composto por uma cabaça que funcionava como câmara de ar, onde em sua parte superior localizavam-se perfurações onde eram fixados tubos de bambu dispostos em um feixe circular. SESC Pg.11

[iv] HERMOSA, Gorka. The accordion in the century 19Th. Ed. Kattigara. 2013. Pg15

[v] IDEM

[vi] A Sociedade da Corte de São Petersburgo, na Rússia, em meados de 1700, recebia escritos regulares sobre o cheng do violinista e fabricante de instrumentos da Baviera Johann Wilde. Anos mais tarde, um jesuíta francês, Jean Joseph Marie Amiot, voltou da China com um cheng e publicou, em 1779, o livro, *Mémoire sur la musique des Chinois*, com descrição detalhada do instrumento. _ SESC pag.11

[vii] Christien Friedrich Ludwig Buschman

[viii] Gorka hermosa 2013.

[ix] O sueco Fredrik Dillner possui um acordeão do pai Johannes Dillner datado de 1820 com o nome do inventor registrado no corpo do instrumento: Friedrich Lohner

[x] Datado e realizado pelo criador Jacob Alexandre, em 1846 em Paris.

[xi] Tradução feita por mim. Referência dessas informações:

[xii] Patenteada em 19 de junho de 1829 em Londres pelo físico inglês Charles Wheatstine(1802-1875), a Concertina é um instrumento onde uma mesma tecla possui um mesmo som independente do sentido do fole, se aberto ou fechado. A semelhança com o Bandoneon é somente estético e organológico. HERMOSA (2013).

[xiii] O gibão de couro é a roupa típica do vaqueiro nordestino utilizada para proteger-se quando encontra-se em corrida nas matas tentando dominar um animal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARROYO, Margarete. Educação Musical na Contemporaneidade. In: **II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG**, 2002, Goiânia. Anais do II Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG, 2002. p. 18-29.

RUGERO, Leo. **As Sanfonas de Oito Baixos e a música intrumental**. Ensaio elaborado especialmente para o projeto Músicos do Brasil: Uma Enciclopédia, patrocinado pela Petrobras através da Lei Rouanet. <http://ensaiosmusicodobrasil.com.br/leorugero-asanfonadeoitobaixos.pdf> . 2012

VIEIRA, Sulamita. **Velhos Sanfoneiros. Fortaleza**: Museu do Ceará, Secretaria do Estado do Ceará, 2006.

HERMOSA, Gorka. **The accordion in the century 19Th**. Ed. Kattigara. 2013.

<http://ensaios.musicodobrasil.com.br/leorugero-asanfonadeoitobaixos.pdf>.

OLIVERIA, Gildson. Luiz Gonzaga: **O matuto que conquistou o mundo**. Recife: COMUNICARTE, 1991.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. 1.ed, 13.reimpressão. Rio de janeiro: LTC, 2008. 323p.

GIL, Gilberto. **Musicalidade ampla de um improvisador**. Jornal o Estado de S. Paulo.12/02/2011.

[1] Instrumentos de palheta livre são instrumentos musicais aerofones, ou seja, cujo som é produzido pela vibração de palhetas dentro de uma fresta. São instrumentos de palheta livre, o Tcheng, a gaita, o acordeão, a concertina, o bandoneon, o harmônio, entre outros. _ http://pt.wikipedia.org/wiki/Palheta_livre.

[1] No Brasil possui alguns nomes, os mais comuns são *Sanfona* no nordeste e no sul de *Gaita*. Na Itália *Fisarmonica*, Na Alemanha *Akkordeom*, Na França *Accordeón*, variando apenas pela singularidade do idioma

[1] O Tcheng é um antigo instrumento chinês de palhetas livres, inventado acerca de 4700 anos. Era uma espécie de órgão de boca cujo o formato lembrava um fênix, e era composto por uma cabaça que funcionava como câmara de ar, onde em sua parte superior localizavam-se perfurações onde eram fixados tubos de bambu dispostos em um feixe circular. SESC Pg.11

[1] HERMOSA, Gorka. The accordion in the century 19Th. Ed. Kattigara. 2013. Pg15

[1] IDEM

[1] A Sociedade da Corte de São Petersburgo, na Rússia, em meados de 1700, recebia escritos regulares sobre o cheng do violinista e fabricante de instrumentos da Baviera Johann Wilde. Anos mais tarde, um jesuíta francês, Jean Joseph Marie Amiot, voltou da China com um cheng e publicou, em 1779, o livro, Mémoire sur la musique des Chinois, com descrição detalhada do instrumento. _ SESC pag.11

[1] Christien Friedrich Ludwig Buschman

[1] Gorka hermosa 2013.

[1] O sueco Fredrik Dillner possui um acordeão do pai Johannes Dillner datado de 1820 com o nome do inventor registrado no corpo do instrumento: Friedrich Lohner

[1] Datado e realizado pelo criador Jacob Alexandre, em 1846 em Paris.

[1] Tradução feita por mim. Referência dessas informações:

[1] Patenteada em 19 de junho de 1829 em Londres pelo físico inglês Charles Wheatstine(1802-1875), a Concertina é um instrumento onde uma mesma tecla possui um mesmo som independente do sentido do fole, se aberto ou fechado. A semelhança com o Bandoneon é somente estético e organológico. HERMOSA (2013).

[1] O gibão de couro é a roupa típica do vaqueiro nordestino utilizada para proteger-se quando encontra-se em corrida nas matas tentando dominar um animal.

Licenciatura em Música e Mestrado em Educação Musical pela Escola de Música da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Musico da orquestra Sanfônica de Sergipe.

Recebido em: 25/07/2015

Aprovado em: 25/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: